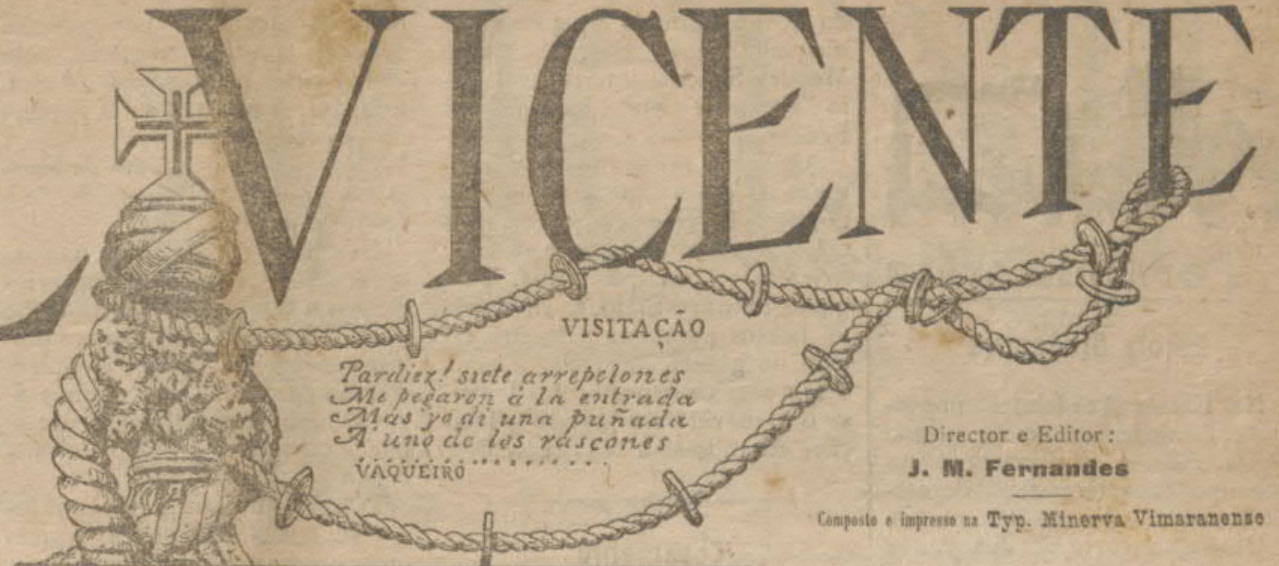


# GIL VICENTE

Semanario defensor dos interesses locais  
(Litterario e Noticioso)  
Propriedade da Empresa "Gil Vicente",  
Redação e Administração:  
LARGO DR. SIDONIO PAES, 99 E 100



Partidiz! siete arrepeiones  
Me pegaron á la entrada  
Mas yo di una puñada  
A uno de los rascos  
VAQUEIRO

Director e Editor:  
**J. M. Fernandes**

Composto e impresso na Typ. Minerva Vimaranesse

## João Gomes de Abreu de Lima

A Empresa do «Gil Vicente» communica aos seus leitores que por motivos extranhos á vontade do Snr. Abreu de Lima, não assume este snr. a direcção do nosso semanario.

O «Gil Vicente» continua a sua vida de sempre, e mais uma vez conta com o bom acolhimento do publico.

A Empresa.

## UMA CARTA

Do nosso presadissimo amigo e ex-redactor deste semanario recebemos a carta que passamos a transcrever:

Ex.<sup>mas</sup> Senhores da empresa do «Gil Vicente» e meus amigos:

Pela última vez eu escrevo nas colunas do vosso jornal. Deixo de ser colaborador não por medo, mas por motivos muito particulares. Quiz muito ao «Gil Vicente» e abandonando-o para sempre, não posso deixar de lhe desejar um futuro brilhante. Fiz d'êlle um semanario monárquico. As suas colunas foram durante perto dum ano um pequeno baluarte donde se fez fogo cerrado contra a demagogia. Eu e mais alguêm que aí escreveu — e bem que êle escrevia! — e que abandona tambem o «Gil» chamamos para o jornal o odio de creaturas que, á falta de argumentação, desceram ao insulto e á ameaça. Nunca trememos, e dia a dia nós combatemos sem temores e sem desfalecimentos os responsaveis pelas desgraças da pátria.

Hoje tudo acabou. Em Guimarães difficilmente eu voltarei á vida ingrata de escrever em jornais. O mesmo não farei em qualquer outra localidade, porque enquanto dominarem creaturas sem as qualidades precisas para bem prepararem o futuro da nacionalidade, eu não posso calar-me, eu não posso deixar de combater. Nunca tomei a serio a chamada democracia e o seu regime favorito. Sou monárquico e pela Monarquia eu darei o pouco que tenho de valor e o muito que tenho de boa vontade.

A democracia faliu. Ela ou é o que é, ou não será. Em Portugal os campos estão bem definidos. Dum lado os republicanos, do outro os monárquicos. Estes devem preparar-se para a luta no campo legal, porque as revoluções nada dão e só servem para desgraças. E' pelo voto, é pelo jornal, é pelo comicio, é por tudo enfim que dalguma forma se preste á propaganda que os monárquicos devem preparar o advento da Monarquia. A minha attitude e a doutro amigo querido que em Guimarães deixo, não agradou a certos monárquicos, que tudo sacrificam ao seu criminoso comodismo. Pouco nos importou tal má vontade. Somos novos e porisso muito altivos pa

ra nos curvamos diante daquêles a quem não reconhecemos direitos nem auctoridade para nos criticarem.

Vai já um pouco longa esta carta e porisso eu termino, desejando ao «Gil Vicente» uma longa vida e menos odio da parte dos seus inimigos. Quero que esse odio venha todo para mim.

Vosso amigo do coração,  
J. Caldas.

## REPAROS...

Falta de trocos

Não seria da maior conveniencia publica que a Camara Municipal d'este concelho emitisse algumas cédulas de 5 reis, 10 reis e vintem?

Quer-nos parecer que a despedida não seria grande, e todos lucrariam com isso?  
Ahi fica o alvitre.

Morreu?

Quem nos poderá dar noticias da delegação da Sociedade de Propaganda por Portugal em Guimarães?

Tanto entusiasmo, tanto barulho, para passados poucos tempos não dar accordo de si!

Será irmã gêmea da Sociedade Protectora dos Animaes?

Afre! Que já é galinha da terra! Tudo morte ao nascer.

Uma transcripção

Do importantissimo diario londrino «Morning Post» transcrevemos o seguinte:

«Se a policia fôsse instruida de modo a demonstrar esse quarto de energia que dispendeu em prender o tenente Teofilo Duarte, no serviço mais importante de descobrir os bolchevistas e fabricantes de bombas, Lisboa podia sentir-se tão segura como esteve durante o ano que decorreu de dezembro de 1917 a dezembro de 1918.»

Que nos dizem a isto os nossos demagogos, os injuriadores sinistros do saudoso Presidente sr. dr. Sidonio Paes?

Louvado Deus! Ao menos no estrangeiro sabe-se fazer justiça, a quem a merece!

## Fotografia

Aluga-se a fotografia Carvalho

## Trenos dalma.

### A rosa.

Ser das flores a Rainha,  
Ser emblema virginal,  
Nascer ao sopro oloroso  
De uma brisa matinal;  
Ser do zéfiro o folgado,  
Um juguete do aquilão,  
Sorrir aos lumes da Aurora,  
E à noite rolar no chão,  
Eis da Fenix dos jardins  
A sina tam desditosa!...  
Imagem perfeita e triste  
Da mocidade viçosa!...  
—A vida do homem é  
Mui semelhante á da rosa.

MENDES SIMÕES.

## DESPEDIDA

A M.<sup>lle</sup> M. J. P. (Cantim)

Sem luar... Alma em luto... No meu peito  
Seura noite... De escura faz chorar!...  
Solitário sem rosas... Contrafeito  
Anto mim—Não me quer contrariar—

Os olhos com brilho já desfeito  
Pelo muito que viram sem contar...  
E a Esperança mostra no meu leito  
Sem melos p'ra poder resusitar,

E' a bagagem, meu Bem, que me acompanha  
Para a terra de fogo tam estranha  
Que só soube anelar os teus cabelos!...

Todo o resto de bom fica contigo...  
Advinhou... Não qu'rendo ir comigo...  
—Mals vale não ter sonhos que fazê-los!

Fevereiro de 1920

M. M.

## Padre João Luiz Caldas

Deixou de fazer parte do corpo redactorial deste semanario, abandonando portanto o logar de redactor principal, que desempenhava com brilhantismo, desassombro e intelligencia, o nosso presado amigo e distincto professor Sr. Padre João Luiz Caldas.

Lamentamos do fundo d'alma a sua resolução.

Sabe o Padre Caldas a afeição e o respeito que tinha nesta casa; avaliará porisso a magua com que damos esta nova aos nossos leitores, que se habituaram como nós, a apreciar-lhe o seu talento admiravel, a sua audacia, o seu patriotismo, a sua firmeza de convicções.

Ao Padre Caldas bom amigo e colega leal, os nossos agradecimentos pelos serviços que, na mesma cruzada e no mesmo combate, nos prestou.

AS ANEMICAS E CHOROTICAS com faltas de menstruação, tornam-se rosadas e saudaveis, tomando a AMENORRHEINA.

Pedir instruções gratuitas á «Sanitas» — T. do Carmo, 1 — Lisboa.

## Um invento português

O Cloroéterisador do Dr. Roberto Carvalho

Do nosso collega portuense «A Voz Publica» transcrevemos com a maior satisfação, o seguinte:

«Se é sempre agradável tornar patente um progresso que beneficia a humanidade, esse agrado sobe de ponto quando diz particularmente respeito á nossa terra.

Em verdade, talvez mais por negligencia que por carencia de faculdades, aceitamos de boa mente o que nos vem de fóra e não pensamos sequer no que seria possível fazer para obter mais vantagem e maior utilidade.

Nos dominios das sciencias medicas então, quasi tudo tem rotulo estranho. Reconhecem-se as deficiencias, aponta-se mesmo o que seria possível alterar, mas nada nos chega a conduzir ás realisações praticas. Faltam-nos os meios de toda a ordem, dos quais os maiores, sem duvida, são os de dominio material. Para se vencer não basta ter o intuito do facto, é preciso, sobretudo, d'êlle a effectivação.

Foi o que fez o autor do aparelho em referencia.

O sr. Dr. Roberto Carvalho, distincto assistente na nossa Faculdade de Medicina, como excellent clinico que é, notou insufficiencias e inconvenientes nos aparelhos correntes de anestesia, que procurou praticamente remediar. Sendo ainda um bom mecanico ele proprio confecionou o instrumento que imaginou. Os resultados, comprovados já em varios hospitais do Porto, são plenamente satisfatorios. Não é nosso intuito entrar em detalhes reservados aos doutos, mas a amabilidade do intelligente moço e nosso amigo permite-nos dar algumas particularidades do imaginoso aparelho.

Pode servir para a anestesia pelo cloroformio, em qualquer percentagem, ou eter, nas mesmas condições ou ainda para anestesia mixta. Funciona automaticamente tendo alem disso um dispositivo que permite ministrar vapores quentes de eter, quer empregando agua quente ou a corrente electrica.

Como vantagens apresenta: transporte facil, pelo tamanho e peso; adaptação da mascara de borracha em qualquer posição, visto não ter valvulas; um sinal auditivo indica se o doente respira, dispensando o anestesista desse cuidado; o seu funcionamento limita-se a fazer girar uma manivela, bastando a indicação dum ponteiro para se saber se passa eter, cloroformio, ou mistura, carregase e desmonta-se facilmente; em qualquer altura da anestesia se pode passar dum anestesico para outro consoante o doente o reclame.

Sem duvida que o sr. Dr. Roberto Carvalho, com o seu Cloroéterisador acaba de prestar um assinalado serviço á cirurgia, pelo que vivamente felicitamos.

O «Gil Vicente» envia tambem ao Dr. Joaquim Roberto de Carvalho, amigo e patricio, sinceros parabens pelo seu util invento.



## Anniversarios

Durante esta semana fazem annos as Ex.<sup>mas</sup> Snr.<sup>as</sup>:

- Dia 25—D. Maria Belem d'Azevedo Machado.
- » »—D. Candida Augusta Lemos d'Almeida.
- » 26—D. Maria Arminda do Amaral Pinto e Freitas.
- » »—D. Delmina Antunes de Castro.
- » »—D. Judith Santos d'Almeida Mattos Chaves.

E os Snrs.:

- Dia 23—Manoel Joaquim da Cunha.
- » 24—Dr. Henrique Cardoso Martins de Menezes (Margaride).
- » »—José Martins Junior.
- » »—Marcelino Fernandes.
- » »—Joaquim Antunes de Castro.
- » 28—Francisco d'Assis Costa Guimarães.

—Parabens.

## Partidas e Chegadas

Encontra-se nesta cidade com sua ex.<sup>ma</sup> esposa, o Snr. José Marques Coelho, grande bemfeitor das nossas casas de caridade.

Com sua ex.<sup>ma</sup> esposa regressou de Lisboa e Serra da Estrella, o considerado negociante desta praça, Sr. Adelino Joaquim Neves.

Está entre nós o nosso estimado patricio, Sr. Sebastião Teixeira de Carvalho, bemquisto negociante da capital

Encontra-se tambem nesta cidade, o Snr. Caetano Faria de Lima, escrivão nos Arcos de Val-de-Vez.

De licença, está nesta cidade, o nosso querido amigo, Sr. Antonio d'Araujo Leão Martins.

Partiu para Coimbra, o nosso dilecto amigo, Sr. Marcelino Fernandes, alumno do 4.º anno de Direito.

Regressou de Monsanto, terra da sua naturalidade, o nosso presadissimo amigo, Sr. P.º João Luiz Caldas.

Regressou do Porto, o nosso dedicado amigo, Sr. Alfredo José de Souza Felix.

De regresso de Lisboa, chegaram hontem a esta cidade os nossos amigos snrs. Fernando José de Freitas e Joaquim d'Oliveira Mateiro.

O melhor remineralizador do organismo é a CALCINA TRIPLICE «ACTIV».

As creanças tomam-a com prazer, por o seu gosto ser muito agradável. V. Ex.<sup>a</sup> é fraco? Os seus pequenos tiveram uma dentição tardia? Não são sufficientemente fortes? — Pois dê-lhes a Calcina Triplice e verá, em alguns mezes, modificar-se o seu organismo.

Os anemicos devem preferir a **Calcina Triplice com Ferro organico**.

Os lymphaticos e escrophulosos devem preferir a **CALCINA TRIPLICE COM IODO ORGANICO**.

Os que estiverem muito fracos, com tendencia para a tuberculose ou filhos de tuberculosos, devem preferir a **CALCINA TRIPLICE COM ARRHENAL**.

Pedir instruções á «SANITAS» T. do Carmo, 1—Lisboa.

## Gravatas e Chapéus

Sempre o melhor sortido, na **CASA MARTINS**.



Por Guimarães

Escola Académica

Na Escola Académica, importante estabelecimento de ensino d'esta cidade, realizaram-se no domingo e na terça-feira de carnaval duas interessantes recitas conforme o costume dos annos anteriores.

Subiram á scena o emocionante drama—«Amor de mãe»—«Uma Anedocta»—a engraçadíssima comedia—«Educação Inglesa»—canções, monologos, poesias e fez varias sortes de prestidigitação o alumno Luiz Pinto Magro que se houve magistralmente arrancando á assistencia grandes salvas de palmas.

Durante os intervalos fez-se ouvir admiravelmente no piano o rev.º sr. José Themudo, illustre abade de Caminha, que veiu aqui de proposito para tomar parte na sympathica festa.

O salão estava linda e artisticamente engalanado e via-se repleto de senhoras e cavalheiros, sendo todos unanimes em elogiar a maneira distincta como se houveram os briosos alumnos da reputadissima Escola Académica.

Foram realmente duas noites bem passadas e que deixaram saudades e belamente impressionados todos quantos tiveram ventura de assistir aos referidos sa-raus.

Padrão

A Camara Municipal de Guimarães, resolveu erigir um padrão em homenagem aos soldados portuguezes mortos em campanha, correspondendo assim á circular da Junta Patriótica do Norte.

Na passada quarta-feira, reuniram no edificio dos Paços do Concelho, os representantes das corporações locais, para trocarem impressões sobre a escolha do local e maneira de organizar o programma para o lançamento da pedra basilar.

Para tal fim foi nomeada uma comissão composta pelo presidente da C. E. da Camara, presidente da S. M. Sarmiento, Inspector Escolar e Commandante de Inf. 20, ficando desde logo escolhido para local o Largo da Misericórdia.

Juventude Catholica

Como haviamos annuciado, realizaram-se nos dias 15 e 17 do corrente, na sede da Juventude Catholica, as duas recitas de Carnaval promovidas pelo Grupo Scenico d'aquella Associação.

A comedia em 2 actos *A Mascara Verde*, agradou immenso, bem como *Os Manos Sosas* (comedia em 1 acto) levada á scena pela segunda vez n'aquella casa.

O duetto da *Margarida* cantado com correção pelos Snrs. Joaquim Castro e B. Almeida, foi bisado, deixando a assistencia satisfeita.

Foi tambem bisado e muito applaudido o tercetto *Os tres Maestros*, desempenhado pelos Snrs. Americo Ferreira, Bernardino Almeida e Antonio Silva.

O Sr. Joaquim Antunes de Castro, cantou tambem com primor o fado-canção *A maior dor* sendo muito ovacionado.

Na segunda recita foi levado á scena o entre-acto dramatico *Martyrio que finda...*, da auctoria

do nosso estimado amigo e socio d'aquella casa, Sr. Torquato Mendes Simões, interpretado pelo auctor e Sr. Joaquim de Freitas.

Agradou, sendo no final chamado ao palco aquelle nosso amigo, que obteve da assistencia uma calorosa salva de palmas.

Ao novel escriptor, Sr. Torquato Mendes Simões, enviamos os nossos parabens pela sua estreia no genero theatral.

Durante os espectaculos jogou-se o carnaval com grande animação, achando-se a casa repleta

Casamento

Realiza-se hoje na igreja parochial de Nossa Senhora da Oliveira, o casamento do nosso prezado amigo, Sr. Manoel Joaquim Pereira de Carvalho, conceituado negociante de ourivesaria, com a Sr.ª D. Maria da Conceição Andrade Silva, filha do Sr. José Antonio da Silva Guimarães, commerciante desta praça.

Aos noivos, bem dignos dum futuro risonho, desejamos muitas felicidades e uma perenne lua de mel.

Círculo Catholico

Esta sympathica collectividade resolveu iniciar uma serie de conferencias durante os domingos da quaresma, realizando-se hoje a primeira, pelas 9 horas da noite na sede d'aquella associação.

Será conferente o distincto e conhecido orador, rev.º Gaspar da Costa Roriz.

Agradecemos a gentileza do convite.

Bibliographia

«A REVOLUÇÃO MONARCHICA»

pelo sr. dr. Alfredo Pimenta

Com uma amavel e penhorante dedicatoria, foi-nos enviado ha dias pelo sr. dr. Alfredo Pimenta, este seu ultimo livro de critica, de imparcial e serena critica ao movimento monarchico que o anno transacto estalou.

N'uma linguagem correctissima, com um poder de logica e persuasão admiraveis, este livro honra sobremaneira quem, por direito tinha conquistado já, quer em outros livros, quer em jornaes e conferencias eruditas, a fama a consideração de que justamente gosa, e que o impõe ao respeito dos seus correligionarios e do paiz sensato em geral.

Em duas partes se divide o livro: uma, a primeira, falla-nos no movimento do Porto e Monsanto; a outra, a segunda, refere-se ao incidente levantado entre S. M. El-Rei D. Manoel II e o Integralismo Luzitano.

Quanto ao movimento do Porto, não concordou o auctor com elle, nem lhe dá tampouco a sua solidariedade, entre outras razões porque reprova a oportunidade d'esse movimento, e a feição constitucionalista e liberalengua que os seus dirigentes lhe imprimiram.

Realmente, não valeria a pena ter havido tanto sacrificio, ter-se desbaratado tantas energias, ter-se luctado e combatido tão entranhadamente, para ao fim de tudo se restabelecer uma Carta Constitucional que foi uma das causas primarias da proclamação d'esta demagogia que nos governa.

Não se solidarisa, pois, o auctor com esse movimento; mas se alguma responsabilidade moral lhe quizerem attribuir, affirmamos Sua Ex.ª não a regeitar

nem lhe fugir, já por que ha vencidos a soffrer torturas, pelo exilio, pelas prisões, pelos hospitaes, já porque isso seria indigno do seu caracter.

Quanto ao movimento de Monsanto discorda tambem do momento e do local.

Este não era proprio, quando mais não fosse até pelas proprias razões estrategicas, sabido como eram difficeis de conseguir os precisos meios de ligação, e evidente como era a distancia a que ficava da cidade, pelo que se tornava impossivel o envio dos necessarios reforços.

Demais Monsanto era «um lugar de difficil accesso para quem quizesse juntar-se ao nucleo revoltoso e auxilia-lo, e de facil accesso para quem quizesse, apoiado, ataca-lo...»

Sobre o momento tambem Sua Ex.ª discorda: teria toda a oportunidade logo a seguir aos acontecimentos do Porto; rebentar só passados dias como succedeu, foi um erro imperdoavel, um desastre.

Para o auctor, Monsanto foi um movimento de solidariedade aos do Porto. A esse não recusa solidariedade, offerece-lh'a.

Na segunda parte, sobre o incidente havido entre El-Rei e o Integralismo, o auctor diz-nos textualmente: que não havia razões algumas que fundamentassem a attitudé dos integralistas. Está em desacordo absoluto com estes.

Foi um mau acto politico a decisão dos integralistas ao pretenderem quasi que depor o Rei, com um não reconhecimento da sua soberania.

Não só não o deviam fazer, como não tinham poderes nem auctoridade para isso.

«...Emquanto S. M. El-Rei o Senhor D. Manoel II não abdicar dos seus direitos, por um acto publico formal e expresso, ninguém dentro da causa monarchica, seja qual for a sua situação, possui poder para destituir El-Rei, ou tem competencia juridica para lhe sugar a legitimidade dos seus direitos.»

A proposito do Relatorio Integralista diz-nos que constituiu na inconfidencia grave.

E por aqui terminamos.

A Sua Ex.ª os nossos agradecimentos pela gentil offerta, e pelos agradaveis momentos de prazer espirital que nos proporcionou.

Despedida

Julio de Meirelles Noronha, ao retirar-se d'esta cidade, despede-se por este meio dos seus amigos, e offerece o seu modesto prestimo em Lamego.

Julio de Meirelles Noronha.

AGRADECIMENTO

Marcelino Fernandes, em vias de completo restabelecimento, da operação a que ha dias foi submetido, no hospital da V. O. T. de S. Francisco, vem por este meio agradecer muito reconhecido a gentileza e carinho com que sempre foi tratado pelas bondosas senhoras, ao cuidado das quaes está aquele estabelecimento hospitalar e bem assim a especial attenção que lhe dispensaram os distinctos clinicos Alfredo Augusto de Matos Chaves, Pedro Pereira da Silva Guimarães e Alberto Martins Fernandes.

Egualmente estende esse agradecimento a todas as pessoas que procuraram saber o seu estado de saude e muito em especial

aquelas que durante esses dias o visitaram.

Pede ao mesmo tempo desculpa de não poder pessoalmente cumprir tal dever.

Guimarães, 21 de Fevereiro de 1920.

Marcelino Fernandes.

COMUNICADO

João Carvalho Guimarães, completamente restabelecido da enfermidade que ultimamente o acometeu, vem por este meio agradecer os cuidados dos seus amigos e a muita dedicação dos Ex.ªs clinicos Snr. Drs. Joaquim José de Meira, Pedro Guimarães, Fernando Gilberto Pereira e Alfredo Augusto de Matos Chaves. Egualmente patenteia o seu reconhecimento á Ex.ª Superiora e senhoras enfermeiras do Hospital da Misericórdia, cuja caridade cristã muito o edificou e nunca esquecerá.

João Carvalho Guimarães.

Sociedade Martins Sarmiento

É convocada a Asesmbleia Geral d'esta Sociedade a reunir-se na sua sede, no dia 8 de Março proximo, pelas 18 horas, para se dar cumprimento ao artigo 9.º do seu Estatuto, que trata da eleição.

Não concorrendo numero sufficiente de socios, a segunda reunião será no dia 15, immediato, ás mesmas horas.

Guimarães, 19 de Fevereiro de 1920.

O Presidente.

Joaquim José de Meira.

LOJAS

Alugam-se duas proprias para armazen. Quem pretender dirija-se a esta redacção

Contra a chuva

Galochas de borracha, para homem, senhora e creança, e Guarda-chuvas, na Casa Martins.

Editos de 30 dias

(2.ª publicação)

No inventário orfanológico, a que neste juiz e cartório do escrivão abaixo assinado se procede por falecimento de Rosa Maria, viúva de João Mendes Ribeiro, do lugar de Assento, freguezia de S. Cristóvam de Cima de Selho, desta comarca, correm editos de trinta dias, que começarão a contar-se após a segunda e última publicação deste anúncio, citando o coherdeiro Domingos Ribeiro, auzente em parte incerta nos Estados Uni-

dos do Brazil, e sua mulher, se fôr casado, para assistir a todos os termos, até final, do referido inventario, sem prejuizo do seu regular andamento.

Guimarães, 9 de Fevereiro de 1920.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Sousa Teles.

O escrivão do 2.º officio,

Serafim José Pereira Rodrigues.

OS GAZES DO ESTOMAGO E INTESTINOS desaparecem tomando o CARVÃO SANITAS.

Pedir instruções á «Sanitas»—T. do Carmo, 1—Lisboa.

AS DIARRHEAS DAS CRENÇAS e as perturbações da digestão, curam-se, tomando tres comprimidos de Lactosymbiosina por dia.

«SANITAS»—T. do Carmo, 1—Lisboa.

COMPRA TUDO

Tapetes, colchas em damasco, ditas em chita, ditas em linho, relógios usados, damasco avulso, rendas antigas, lenços bordados, louça moderna ou antiga do Japão, India e outra qualquer, caixas de rapé, jarras, dentaduras usadas, leques, quadros a oleo ou gravuras, berloques ou miudezas antigas e modernas, aneis, alfinetes, addresses com pedras finas ou imitação, moedas de prata antigas ou modernas e livros usados.

Paga bem grandes colleções de selos de Portugal, colonias e estrangeiro.

Paga por altos preços selos de D. Maria, D. Luiz, Antoninos, Henriquinos, etc.

João Monteiro Pereira Junio

Rua do Loureiro, 74—PORTO

P. S.—Vão-se ver os artigos a casa dos vendedores, no caso que não possam mandar, guarda-se o maximo segredo. Basta escrever um postal e morada.

Moedas de prata

Pago actualmente ao preço seguinte:

Moedas de	100 reis a	160 reis cada
Idem	» 200 »	» 320 »
Idem	» 500 »	» 850 »
Idem	» 1000 »	» 1750 »

Pago tudo que seja antigo a preços muito elevados.

Rua do Loureiro, 74—PORTO

Selos de Portugal

Pagam-se actualmente selos antigos de Portugal aos seguintes preços:

D. Maria,	5 reis, cada.	75000 reis
D. Maria,	50 »	75000 »
D. Maria,	100 »	205000 »
Colleções Henriquinos,	cada	45000 »
Ditas Centon. S.ª Antonio,	cada	355000 »

Estes preços são para exemplares perfeitos.

Rua do Loureiro, 74—PORTO

João Monteiro Pereira Junio